

Protestos param agências do Bradesco



Os bancários do Bradesco estão reagindo à política de demitir em massa adotada pelo banco. Nas últimas semanas, só no Espírito Santo - onde de janeiro até agora 21 funcionários foram dispensados -, já houve quatro paralisações por duas horas.

Caso o banco continue demitindo sem justa causa, haverá mais paralisações. O

Sindicato também denunciou o Bradesco ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos por lançar ao desemprego de forma arbitrária pais e mães de família e bancários com doenças ocupacionais, apesar do lucro altíssimo do banco.

Página 5

Fábio Vicentini

Banqueiros ainda
não apresentaram
proposta

Página 5

Banestes insiste
em dar calote
nos funcionários

Página 3

Inscrição para
concurso literário
vai até o dia 9

Página 7



Corrida rústica mobiliza a categoria

A II Corrida Rústica dos Trabalhadores do Sistema Financeiro/ES, organizada pelo Sindicato como parte das atividades da Campanha Salarial 2004, reuniu, no dia 25, bancários, trabalhadores de financeiras, cooperativas, vigilantes e demais profissionais.

As melhores equipes foram Banestes, Caixa Econômica Federal e HSBC. O primeiro colocado entre os bancários foi Hugo Vitor Inácio, do Banestes.

Página 8

Sérgio Cardoso





Aos leitores

A luta dos bancários do Banestes

Como esquecer a árdua luta dos funcionários do Banestes para impedir que o banco fosse dilapidado pelos chefões do crime organizado e privatizado? Foram esses mesmos bancários que também tiraram a instituição do buraco. Em 2003, o Banestes fechou o ano com um lucro de R\$ 32 milhões e a previsão para o semestre é de um lucro em torno de R\$ 15 milhões.

Tudo isso foi feito não só porque os funcionários do Banestes queriam preservar seus empregos, o que não seria desonroso, pois todos são trabalhadores que precisam garantir o sustento de suas famílias. A razão principal de tamanho empenho foi a consciência coletiva de que o Banestes é um patrimônio estadual que precisa ser defendido a qualquer custo em prol do desenvolvimento do Espírito Santo e do povo capixaba.

Infelizmente, esses mesmos funcionários não estão recebendo um tratamento justo por parte da direção do banco. Seguindo a política de arrocho salarial do governo Paulo Hartung, que afeta também os empregados do Banes, nem mesmo

direitos garantidos em Acordo Coletivo específico e na Convenção Coletiva Nacional dos Bancários estão sendo respeitados.

A extensão do reajuste de 12,6% para todas as faixas salariais era um compromisso que os funcionários acreditaram que seria honrado pelo banco, o que ainda não aconteceu. Aqueles que possuem dívidas que precisam ser negociadas com o banco também estão, até hoje, esperando que o Projeto Socioeconômico seja implantado. Quanto aos caixas eventuais, nem todos foram efetivados, o que representa mais um descumprimento do Acordo Coletivo. Isso sem falar na recusa do banco em pagar a PLR conforme estabelece a Convenção Nacional firmada com a Fenaban.

O Sindicato está cumprindo o seu papel, insistindo em negociar com o banco. Também já recorreu à Justiça visando garantir os direitos dos funcionários e tem promovido até mesmo paralisações. Aos bancários do Banestes cabe entrarem firmes na Campanha Salarial Unificada para mostrar que a luta faz a diferença.

Artigo

Não ao trabalho aos domingos e feriados!

Depois de trabalhar como louco de segunda a sábado, acordar cedo e correr o tempo todo, todo mundo quer pelo menos um domingo com a família para descansar, passear, curtir os amigos, não é? Para os trabalhadores do comércio a resposta infelizmente é NÃO. Após uma semana estressante, eles têm que continuar a jornada no domingo.

Esse quadro é o resultado de diversos equívocos, para não dizer engodos: os trabalhadores não ganham mais pela atividade no domingo e feriado, não há aumento no número de empregos e, na prática, o que acontece é o excesso de horas extras e o revezamento de funcionários. Com a abertura do comércio aos domingos e feriados, os trabalhadores estão muito mais sujeitos à doenças e acidentes de trabalho. Sem descanso, a atenção diminui, o rendimento cai, o organismo perde resistência e o caminho para acidentes e doenças fica totalmente aberto.

Enquanto em todo mundo discute-se a importância do descanso, os comerciários trabalham cada vez mais e ócio criativo só nas poucas horas de sono. Mas não é só isso, os pequenos comerciantes também perdem, porque não têm condições de concorrer com as grandes redes e são obrigadas a fechar as portas e demitir funcionários, agravando o problema do desemprego.

Muito se fala que o funcionamento do comércio aos domingos aumenta as vendas, o que é um grave engano. O que aumenta de verdade as vendas é dinheiro no bolso do trabalhador e não um dia a mais para compras. Não é possível falar em cidadania e responsabilidade social, como muitas empresas fazem, quando seus trabalhadores estão na ativa durante 60, 80 horas por semana, sem direito ao convívio familiar, lazer, cultura, conhecimento e descanso.

Lucilene Binsfeld Moro é presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3223-1477
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretora de Imprensa: Marilza Speroto
Editora: Adriana Machado - MTb 407/88
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 8.000 exemplares
Distribuição gratuita



BANDES

O Banded também segue a política do Banestes, ou seja, se nega a reajustar em 12,6% todos os salários.

COHAB I

Os funcionários da Cohab vão reivindicar as perdas históricas, que estão sendo calculadas pelo Dieese.

COHAB II

A decisão foi tomada em assembléia dos funcionários realizada no dia 14, na sede da companhia.

Campanha Salarial

Banestes dá calote e não paga os 12,6% a todos

Fotos: Sérgio Cardoso



PARALISAÇÃO NO BANESTES VILA VELHA

O Sindicato continuará cobrando do banco que honre o compromisso assumido

A direção do Banestes virou as costas para os funcionários, principais responsáveis pelos bons resultados obtidos pela instituição. Na reunião de negociação realizada dia 21, mais uma vez, o banco enrolou e não garantiu a extensão dos 12,6% de reajuste para todos os funcionários, descumprindo o acordo feito no final do ano passado.

Também insiste em não pagar a PLR, conforme estabelece a Convenção Coletiva Nacional, e não resolveu as pendências do Acordo Coletivo 2003/2004, isto é, não efetivou todos os caixas eventuais nem implantou o Projeto Socioeconômico.

O banco tem tão pouco interesse em

respeitar os direitos dos funcionários que só agendou a reunião do dia 21 depois que foram realizadas paralisações em algumas agências, embora o Sindicato já tivesse feito inúmeras solicitações anteriormente para que as negociações fossem reabertas.

Uma nova reunião ficou agendada para o dia 28, quando a edição do Correio Bancário já estava fechada. No dia 30, sexta-feira, haverá outra rodada de negociação para discutir questões relacionadas à saúde.

Na reunião do dia 21, o Sindicato esteve representado pelo presidente da entidade, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), e pelos diretores Flávio Teixeira e Mauro Rezende.

Safrá é flagrado realizando trabalho ilegal no sábado

O banco Safrá convocou oito funcionários para trabalharem no dia 10 de julho, um sábado, sem a permissão prévia do Sindicato e da Delegacia Regional do Trabalho, fato que caracteriza descumprimento da legislação trabalhista.

“Essa não é a primeira vez que isso acontece”, afirmou o diretor do Sindicato e funcionário do Safrá Esdras Henrique Veiga dos Santos. “Se está sendo necessário trabalhar aos sábados, além das horas extras que já são realizadas durante a semana, é porque

há sobrecarga de trabalho na agência”, acrescentou. Segundo ele, o Safrá efetuou um remanejamento de funcionários que resultou em menos dois bancários na área administrativa da agência.

O fato já foi denunciado à DRT,



que em maio já havia autuado o banco por cometer outras irregularidades.

www.bancarios-es.org.br

O favorito d@s bancári@s

presidencia@bancarios-es.org.br

secretariageral@bancarios-es.org.br

financas@bancarios-es.org.br

imprensa@bancarios-es.org.br

juridico@bancarios-es.org.br

culturaeesportes@bancarios-es.org.br

administrativo@bancarios-es.org.br

formacao@bancarios-es.org.br

saude@bancarios-es.org.br

socioeconomicos@bancarios-es.org.br

sociaisindicais@bancarios-es.org.br

secretariaexecutiva1@bancarios-es.org.br

informatica@bancarios-es.org.br

centrosindical@bancarios-es.org.br

mulher24horas@bancarios-es.org.br

vitoria@bancarios-es.org.br

cachoeiro@bancarios-es.org.br

colatina@bancarios-es.org.br

linhares@bancarios-es.org.br

Tel.: (27) 3223-1477



**Convênio
UVV**

AVISO

O Sindicato dos Bancários/ES pede aos associados que utilizam o convênio firmado com Centro Universitário de Vila Velha que, em caso de suspensão dos descontos nas mensalidades no próximo semestre, enviem à entidade cópia dos dois últimos pagamentos, com desconto, e o boleto em que o desconto foi suprimido. De posse desses documentos, o Sindicato vai acionar a UVV na Justiça.

SAÚDE NAS AGÊNCIAS I

Agende uma visita do projeto "Saúde nas agências" à sua unidade. O projeto é desenvolvido pelo Sindicato.

SAÚDE NAS AGÊNCIAS II

Ligue para 3223-1477, ramal 215, ou envie e-mail para a Secretaria de Saúde: saude@bancarios-es.org.br.

Negociações no BB e na CEF

No dia 22, houve reuniões nos dois bancos

As negociações específicas no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal começam nesta semana. Na quinta-feira, dia 22, representantes do BB se reuniram com a Executiva Nacional dos Bancários e com a Comissão de Empresa dos Funcionários, quando foi feita a entrega da minuta com o pré-acordo. Na mesma data, a Executiva Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa dos Empregados (CEE/Caixa) também entregaram à direção da Caixa uma proposta de pré-acordo. Nas duas reuniões, o tema principal foi a reivindicação dos funcionários para que BB e CEF cumpram a Convenção Coletiva dos Bancários.

O BB ficou de responder se a reivindicação será atendida nesta quinta-feira, dia 29, quando serão discutidas também as primeiras reivindicações específi-

cas: Cassi e condições de trabalho. Sobre condições de trabalho, os temas em pauta são a revisão de dotação, a contratação de concursados, o cumprimento da jornada, a democratização dos acordos de trabalho e o fim do assédio moral.

Na reunião do dia 22, a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB apresentou também alguns problemas que precisam ser resolvidos. Entre eles, o novo modelo de Classificação das Agências, o estágio probatório e o novo Estatuto da Previ.

Já na CEF, a direção da empresa comprometeu-se a responder se cumprirá ou não a Convenção Coletiva no dia 30, sexta-feira, quando acontecerá a primeira reunião para discutir as reivindicações específicas, entre essas a reintegração dos empregados demitidos pela RH 008 e a implementação das mudanças no PCC/PCS.

Esclarecimento aos empregados da Caixa

Tendo em vista especulações feitas sobre um possível apoio do Sindicato dos Bancários a um dos postulantes ao cargo de superintendente da Caixa Econômica Federal, a diretoria da entidade esclarece que não tem como prática indicar ou apoiar nomes para ocupar postos de chefia em qualquer instituição pública.

A concepção política da diretoria é que o Sindicato tem que ser autônomo em relação a governos - federal,

estadual e municipais - garantindo assim a isenção da entidade para que cumpra o seu papel de fiscalizar e criticar as gestões dos bancos públicos. "O que defendemos é que os gestores tenham o seguinte perfil: primem pela ética, transparência e democracia e respeitem os direitos dos bancários. A gestão deve ser voltada para o cumprimento do papel social desses bancos", afirmou o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).



Carlos Alberto Silva

DELEGADOS DA CEF I

Dia 16, 55 delegados sindicais da CEF tomaram posse, durante encontro estadual realizado na sede do Sindicato.

DELEGADOS DA CEF II

No encontro, eles também debateram a Campanha Salarial, conjuntura, saúde e condições de trabalho.

Bradesco

Paralisações exigem fim das demissões em massa

O Bradesco foi denunciado ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos

Sérgio Cardoso

As últimas semanas foram marcadas por paralisações por duas horas em agências do Bradesco exigindo que o banco pare de demitir em massa. No país, só neste ano foram demitidos mais de 1.700 funcionários.

No Estado, 21 foram demitidos. Entre esses, dez sofrem de doenças ocupacionais. “Nós vamos à Justiça para reintegrá-los, porque essas doenças decorrem da atividade profissional”, afirmou o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão). O banco também está demitindo quem tem mais de 20 anos de serviço.

As paralisações realizadas até o momento atingiram as agências de Vila Velha (dia 15), e as da Reta da Penha e General Osório, em Vitória, e de Campo Grande, em Cariacica (dia 20).

Diante da pressão que vem sendo feita, o banco atendeu à solicitação feita pelo Sindicato e agendou, para o dia 27, terça-feira, uma reunião com o gerente de Relações Sindicais, Geraldo Grandó, em São Paulo. Até o fechamento desta edição, a reunião ainda não havia ocorrido. No entanto, Carlão antecipou que, se banco insistir, haverá novas paralisações.

O Sindicato também denunciou o banco ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos. “O lucro do banco é altíssimo e não há justificativa para que lance ao desemprego país e mães de família com anos de serviço ou bancários adoecidos. Isto é um desrespeito aos direitos humanos”, afirmou Carlão.



A AGÊNCIA DO BRADESCO DE VILA VELHA FICOU FECHADA POR DUAS HORAS

Banqueiros não apresentam proposta e ainda insistem em ampliar jornada

Na terceira rodada de negociação com a Executiva Nacional dos Bancários, no dia 20, os banqueiros não apresentaram proposta, alegando dificuldades para atender às reivindicações.

Eles também insistiram em ampliar a jornada, demonstrando que não têm compromisso com a geração de empregos nem com a melhoria da qualidade no atendimento ao público.

Os bancários cobraram ainda a

implementação do auxílio-educação, mas os banqueiros não querem negociar essa reivindicação, embora seja cada vez maior a exigência da qualificação. Esse critério é usado inclusive para dispensar bancários.

As atividades da campanha serão intensificadas para forçar a apresentação de uma proposta. A próxima negociação deve ocorrer na primeira semana de agosto.

Diretor do Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro e consultor em Planejamento Estratégico, Wellington Leonardo da Silva critica a política econômica que vem sendo implementada pelo atual governo e aponta as mudanças que, na sua avaliação, precisam ser feitas.



Diálogo

Wellington Leonardo da Silva

“Paciência já se pede aos deserdados desde 1500”

Qual a sua avaliação sobre a atual política econômica?

A política econômica é constituída por um conjunto de diretrizes a partir do qual decide-se quem viverá ou morrerá socialmente. Em sua definição, desempenham seus respectivos papéis o governo, as elites e os trabalhadores. Esses últimos com influência significativamente menor dada a fragilidade de suas organizações quando comparadas ao poder econômico e à capacidade de adaptação das elites na busca da manutenção do poder. Se a política econômica, ditada e implementada por essa burguesia terceiro-mundista, tivesse como premissa alcançar o desenvolvimento sustentado, estaríamos apostando na possibilidade do país afirmar-se como nação soberana. Quando prevalece a política econômica em curso, cujos pilares privilegiam o sistema financeiro, os rentistas nacionais e internacionais e alguns outros poucos eleitos, em busca de fortuna e das facilidades proporcionadas pelo poder, estamos determinando que o país será cada vez menos capaz de gerar renda e riqueza voltada para a redução das desigualdades sociais. No caso brasileiro, um resultado palpável das políticas econômicas aplicadas nas últimas décadas está materializado na 72ª posição ocupada pelo país no Relatório de Desenvolvimento Humano elaborado pela ONU.

Quais devem ser as mudanças?

O atual presidente foi eleito em função dos efeitos da política econômica im-

plementada pelo governo FHC. Lula parece não haver entendido isso e não rompeu com os paradigmas da política ortodoxa que vinha sendo aplicada. Continuamos gerando superávits primários, maiores do que os colonizadores de sempre exigiram, pagando o inaceitável preço social do desemprego e da elevação dos níveis de miséria e violência, na vã pretensão de pagar as dívidas externa e interna, mantendo elevadas taxas de juros para satisfazer aos rentistas. As dívidas, em decorrência disso, crescem em descompasso com nossa capacidade de criar excedentes para quitá-las gerando um círculo vicioso, precisamos de taxas cada vez maiores para atrair novos empréstimos, destinados ao pagamento dos juros da dívida existente.

O que você defende?

Estabelecer imediatamente rígido controle do fluxo de capitais, reduzir o ritmo de crescimento da dívida contratando novos empréstimos apenas quando destinados aos investimentos infra-estruturais, auditar o total existente, segregando-o segundo sua origem, estatal ou privada, para definir a responsabilidade quanto ao seu pagamento, reduzir as taxas de juros e implementar, acessoriamente, medidas capazes de dinamizar o crescimento econômico voltado para o mercado interno e buscar a conformação de parcerias econômicas, com características complementares, capazes de sustentar a nova política econômica interna e externa. Evidente-

mente, apenas essas poucas iniciativas no campo da macroeconomia já tornariam indispensáveis a realização de campanhas sócio-educativas capazes de informar e preparar todas as camadas sociais para os sacrifícios necessários à nossa afirmação enquanto nação soberana e disputar, no campo das idéias, uma entre duas alternativas concretas; ou nos tornamos um povo capaz de escrever sua própria história ou nos conformamos em permanecer escravos de nossos tradicionais senhores. Qualquer das alternativas implicará no pagamento de elevados tributos. Porém, a primeira, é absolutamente mais digna.

E você acredita que o governo atual fará essas mudanças?

Lamentavelmente não. Esse governo tem prestado relevantes serviços à manutenção do Brasil e do povo aprisionados aos seus grilhões. Enquanto nosso filhos morrem, vítimas da pobreza e da violência – por falta de opção –, seu ministro da Fazenda defende a independência do Banco Central, quem sabe sob o jugo de algum ex-funcionário do Citybank ou de George Soros, encarregado de perpetuar a transferência de nossas riquezas aos seus patrões.

Mas Lula pediu paciência?

Paciência também pediu Fernando Henrique. Aliás, paciência já se pede aos deserdados desde 1500. Para ser honesto, já pediam paciência aos que deixaram Portugal rumo às Índias e acabaram aportando aqui.

JOGOS DA FENAE I

Os bancários da CEF se reúnem em Belo Horizonte, de 23 a 28 agosto, para a 6ª edição dos Jogos da Fenae.

JOGOS DA FENAE II

São 14 modalidades individuais, em dupla ou coletivas, incluindo as várias provas de atletismo e natação.

O que é assaltar um banco, comparado com fundar um banco?

Bertolt Brecht

Concurso literário

Inscrições vão até o dia 9

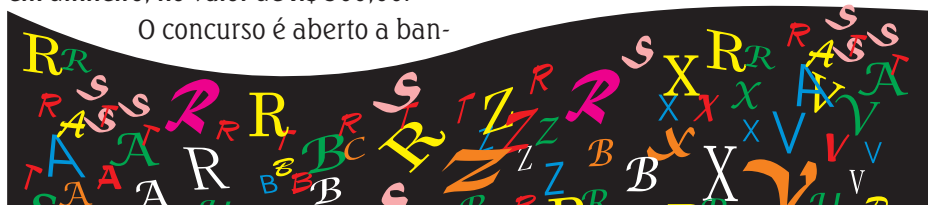
Até o próximo dia 9, o Sindicato estará fazendo as inscrições para o II Concurso Literário de Bancárias e Bancários do Estado. O tema é “Banco de Histórias: 70 anos de lutas e conquistas de bancários(as) capixabas”. Podem ser inscritas crônicas, contos e poesias.

Os cinco primeiros colocados, em cada categoria, vão receber prêmios e terão os trabalhos publicados. O 1º lugar, em cada gênero, receberá prêmio em dinheiro, no valor de R\$ 500,00.

O concurso é aberto a ban-

cários sindicalizados, da ativa e aposentados, que podem inscrever até três textos em cada gênero, sob pseudônimo. A comissão julgadora será composta por cinco membros, escolhidos pela diretoria do Sindicato. O resultado e a premiação do concurso vão acontecer no 13º Baile dos Bancários, dia 28 de agosto.

O regulamento com todas as informações sobre o II Concurso Literário está disponível no site do Sindicato dos Bancários (www.bancarios-es.org.br).



Três bandas vão animar o Baile dos Bancários

Jet Set, As Divinas (Daniela Moraes, Denise Pontes, Marcela Loba e Tammy) e Maxiband vão animar o 13º Baile dos Bancários, no dia 28 de agosto, na Maxiplace, na Enseada do Suá, em Vitória. Além das bandas, o DJ Zé Fernando também vai agitar a noite.

Toda essa programação sairá por apenas R\$ 10,00 para os bancários sindicalizados que adquirirem o ingresso com antecedência. Os não-sindicalizados e as pessoas que optarem por comprar o ingresso na portaria da boate pagam R\$ 15,00.

A Maxiplace possui vários espaços, entre esses, a boate, com mil metros quadrados e dois pavimentos, a Praça de Show, com quase 1.500 metros quadrados, além restaurantes e bares.



SINDICATO DOS BANCÁRIOS
Espírito Santo CUT

Perfil

Miguel Arcanjo Lima



Gerente geral do BB/ Serra Sede, Miguel é da Associação dos Amigos dos Autistas do Espírito Santo

Qual a sua participação na Associação dos Amigos dos Autistas do ES?

Meu filho tem 24 anos e é autista. Nós procuramos o melhor para ele. Quando viemos para o Estado, começamos a frequentar as reuniões da associação, às quartas-feiras, às 18h30, na Assembléia Legislativa. Promovemos passeios, eventos para arrecadar recursos e queremos conseguir uma sede. Nossa pretensão é nos tornarmos um centro de referência.

Esse esforço está dando resultados?

Tem sido muito válido, porque a gente aprende e também ensina um pouquinho.

Você colabora com outros projetos solidários?

Nossa agência ajuda a Cidade do Garoto, que abriga meninos e meninas de rua, arrecadando roupas, alimentos e estamos contribuindo para montar um laboratório de informática e uma biblioteca solidária.

O que você ganha com tudo isso?

Me tornei mais humano. Quando ajudamos as pessoas, nossos problemas parecem que são bem menores.

Informações sobre a Amaes pelo telefone 3227-8592 (Rita).



Agitação

Corrida mobiliza categoria para a Campanha Salarial

A corrida reuniu bancários e trabalhadores do ramo financeiro

Sérgio Cardoso

Atividade incluída na Campanha Salarial 2004, a 11 Corrida Rústica dos Trabalhadores do Ramo Financeiro/ES, promovida dia 25 pelo Sindicato, superou as expectativas, reunindo bancários, empregados de financeiras, cooperativas, vigilantes e profissionais de outras áreas que percorreram os cinco quilômetros do percurso, saindo do Centro Sindical dos Bancários, com chegada no mesmo local.

Entre os bancários, o primeiro colocado foi Hugo Vitor Ignácio, do Banestes, seguido por Cristiano Teixeira Passos, da Caixa Econômica Federal, e por Paulo Jucimar Pêgo, do HSBC. As melhores equipes, pela ordem de classificação, foram: Banestes, CEF e HSBC. O primeiro lugar geral dos trabalhadores do ramo financeiro ficou com André Carlos Gomes, da Fininvest, seguido



OS FUNCIONÁRIOS DO BANESTES LEVARAM O TROFÉU DE MELHOR EQUIPE; NO DESTAQUE, O PRIMEIRO LUGAR BANCÁRIO: HUGO VITOR IGNÁCIO

por José Adilson Pereira, da Credestiva.

Após a corrida, uma grande confraternização, animada pelo grupo de chorinho

H2O, agitou o Centro Sindical.

Trabalhadores vão às ruas exigir mudanças na política econômica

Sérgio Cardoso



Trabalhadores de todo o país saíram às ruas no dia 16 para exigir a retomada do crescimento econômico, empregos e melhores salários, ampliação dos direitos trabalhistas, distribuição de renda, redução das taxas de juros e da jornada de trabalho, entre outras reivindicações.

A categoria bancária participou das manifestações do Dia Nacional de Mobilizações por Mudanças na Política Econômica. No Estado, o Sindicato participou do protesto realizado na Praça Costa Pereira (foto).